



PAOD

Intervenção da deputada municipal do PEV Cláudia Madeira
Assembleia Municipal de Lisboa, 18 de Setembro de 2018

Nesta primeira intervenção no PAOD após a entrada em vigor do actual regimento, Os Verdes não podem deixar de registar a sua completa discordância em relação à limitação do número de documentos apresentados, num máximo de dois, entre recomendações e moções.

Consideramos que estamos perante um retrocesso e uma medida antidemocrática, imposta pelo PS e pelo BE. A proposta foi aprovada, portanto, respeitá-la-emos, mas é, claramente, uma limitação da apresentação de iniciativas que resultam do contacto com os municípios e que têm como objectivo a resolução dos problemas da cidade.

Da nossa parte, procuraremos sempre trazer assuntos de relevância e com o finalidade de melhorar a vida das populações, pugnando por uma cidade mais sustentável e ecologicamente equilibrada.

Assim, propomos a implantação de coberturas verdes, por desempenharem um importante papel devido às suas funções ecológicas, mas também por reduzirem os custos com a manutenção dos edifícios e com a energia. Estas estruturas têm ainda a vantagem de aproximarem a população da natureza e de quebrar a monotonia da paisagem urbana.

A verdade é que as vantagens destas coberturas estão demonstradas e são reconhecidas. Aliás, a própria CML aderiu à Associação Nacional de Coberturas Verdes sem, contudo, e segundo esta entidade, haver trabalho concretizado.

Ou seja, o que propomos é que esta medida, sempre que possível, passe a ser implementada nos edifícios municipais e que seja contemplada nos novos projectos que venham a ser desenvolvidos.

É preciso passar da teoria à acção, pois só com medidas concretas teremos uma melhoria da qualidade de vida. Cabe à Câmara dar este exemplo e mostrar que mais do que preocupações teóricas no papel, as alterações climáticas e a degradação ambiental se combatem com medidas desta natureza, que têm vastos benefícios a curto, médio e longo prazo, e é por isso mesmo que Os Verdes querem mais coberturas verdes na cidade.

Outro tema que trazemos é a qualidade do ar nas escolas de Lisboa.

Como sabemos, a qualidade do ar que se respira, quer seja exterior ou interior, tem reflexos na saúde humana e na qualidade de vida das populações.

Mas, para estarmos conscientes do ponto de situação, e sabermos o que é preciso fazer para garantir uma boa qualidade do ar, precisamos de estudos e de dados, para actuar.

As crianças e jovens, que fazem parte de um grupo particularmente vulnerável, passam grande parte do seu dia na escola. Ora, havendo estudos de 2013 que indicam que o nível de



poluição do ar interior pode atingir valores 2 a 5 vezes superiores ao do ar exterior, estamos perante uma situação preocupante.

Os Verdes propõem, assim, que a Câmara diligencie no sentido de se conhecer a actual situação da qualidade do ar interior nas escolas, implementando mecanismos para a sua melhoria e, desta forma, prevenir consequências adversas na saúde das crianças e de toda a comunidade escolar.

Por fim, apresentamos uma saudação ao Dia Internacional para a Eliminação Total das Armas Nucleares, assinalado a 26 de Setembro.

A única forma de garantir que as armas nucleares não serão usadas é através da sua destruição, pelo que o desarmamento nuclear se impõe como uma questão essencial para salvaguardar a solidariedade, a paz, a segurança e a sobrevivência da humanidade e de todos os seres vivos.

Importa relembrar que Portugal ainda não ratificou o Tratado de Proibição das Armas Nucleares e que esse seria um passo extremamente importante para a construção de um mundo de paz e em respeito pelo que está preconizado na nossa Constituição.